

Escriba

Abrimos aqui espaço para os Irmãos que trabalham em silêncio na construção da Ordem. Está na hora de ouvir o que eles têm a dizer sobre a Regularidade, o Reconhecimento, o Ritual, a Vaidade e a Verdade.



**A VEZ E A VOZ DA
SILENCIOSA
MAÇONARIA
BRASILEIRA**



“ *Vamos encarar os fatos: a Inglaterra ou os Estados Unidos nunca fizeram nada pela Maçonaria brasileira.*

Chega de ficar implorando por reconhecimento, esperando sentados, de braços cruzados, enquanto o Irmão ao nosso lado precisa de ajuda, está desempregado, a família passando fome. E não é um Irmão: são muito e muitos ”

Por uma Maçonaria Brasileira

Vamos encarar os fatos: a Inglaterra ou os Estados Unidos nunca fizeram nada pela Maçonaria brasileira.

E o que nós ganhamos com o reconhecimento de um outro País do Primeiro Mundo? Cestas básicas? Computadores de última geração? Helicópteros para maçonaria mais rápido pelo Norte e pelo Sul, pelo Sudeste e pelo Nordeste? O que os Países de Primeiro Mundo fizeram de útil pela Maço-

naria brasileira? Deram uma cadeira de rodas? Uma par de muletas? Intercâmbio para nossos sobrinhos aprenderem uma segunda língua? Uma biblioteca de livros de esperanto? Um copo d'água? Uma dose de uísque?

Chega. É preciso dizer: chega! Parabéns pelos 300 anos de existência de uma grande iniciativa. Mas o mundo mudou. Adeus 1717! Estamos em 2010! Vamos construir nosso

próprio futuro com nossas próprias pedras polidas.

Chega de ficar implorando por reconhecimento, esperando sentados, de braços cruzados, enquanto o Irmão ao nosso lado precisa de ajuda, está desempregado, a família passando fome. E não é um Irmão: são muito e muitos.

Só existe um reconhecimento verdadeiro: cada Maçom brasileiro reconhecer o Irmão que está a seu lado.

Só existe uma regularidade verdadeira: cada Potência lutar lado a lado para unificar a Maçonaria brasileira. É preciso que sejamos brasileiros de verdade. Maçons brasileiros.

O mais importante é o Brasil se unir e se reconhecer como verdadeiro Maçom. Brasil Maçom. Brasil Livre. Brasil Irmão. Brasil Mestre de Si Mesmo. Brasil Grão-Mestre de sua própria Maçonaria.

O resto é balela.



“ Por que, 300 anos depois, ainda temos que implorar ou deplorar o reconhecimento da Grande Loja Mãe, a Grande Loja da Inglaterra? Por que, há três séculos, somos tratados como filhos pequenos ou adolescentes da Grande Loja Mãe da Inglaterra? Por que 300 anos de tanta obediência canina? Será que já não chegou a hora de assumir que somos adultos e que podemos caminhar sozinhos e livres, com nossos próprios pés e com nossas próprias ordens? Será que já não chegou o momento de sermos Irmãos e não filhos dos Irmãos ingleses? ”

Era uma vez, há 300 anos atrás...



Vou começar dando voz ao Irmão Nicola Aslan citando o seu livro Comentários ao Ritual do Aprendiz-Maçom, de 1990. Quer dizer: vamos começar da raiz do problema.

"O estudioso da história da Maçonaria que não quiser extraviar-se deve tomar como ponto de partida a própria história da Inglaterra até a data de 24 de junho de 1717 que, à falta de outros elementos históricos, concordou-se em considerar como a data da 'fundação' da Maçonaria moderna, quando quatro Lojas de Londres e de Westminster cujos quadros eram compostos de Maçons operativos e aceitos, reuniram-se para formar um Centro de União com a denominação de Grande Loja de Londres".

No início de sua história, a Maçonaria, só admitia em seu seio os que praticavam a arte da construção. Era a época das grandes catedrais, das pontes, das cidades "modernas". A arquitetura, então, era considerada uma arte real porque tinha a simpatia da nobreza, e uma arte sagrada porque a maioria de seus obreiros se empenhava na construção de templos destinados ao culto de Deus.

De acordo com o Irmão Aslan, a partir de 1717, a Maçonaria devia deixar "a sua condição de sindicato operário para transformar-se em clube social, do qual eram afastadas as mulheres, clube tipicamente inglês só para homens..."

"A partir de 1721 a Maçonaria passou a ter como Grão-Mestres grandes senhores da aristocracia inglesa e posteriormente membros da própria família real que lhe imprimiram nova orientação. Este período foi por nós denominado Maço-

naria Aristocrática. Nobres e burgueses ricos invadiram as Lojas logo seguidos por príncipes, reis e imperadores, transformando a Associação maçônica pelas boas relações que nela se faziam", explica o Irmão Aslan.

Em 1723, são publicadas "As Constituições de Anderson", documento "que representa inegavelmente a Carta fundamental e a única base legal autêntica da Maçonaria, que nenhum Maçom deveria ignorar", conclui o Irmão Nicola Aslan.

Tudo isso aconteceu há quase 300 anos atrás. Mas parece que foi ontem. Se considerarmos a Maçonaria brasileira atual ainda temos alguns "aristocratas" mandando e desmandando na Instituição "pelas boas relações que nelas se fazem". E todos nós nos orgulhamos de ter em nossos templos "a nata da sociedade", "a elite", "os escolhidos", "os líderes", "os melhores entre os melhores". Todos se servindo da Maçonaria. Lavando as mãos e usando a Maçonaria como um avental para não se molhar.

E as palavras do grande e inesquecível Anderson, será que elas são cumpridas, 300 anos depois?

- Evitai toda discussão, toda discórdia, repeli toda maledicência ou calúnia. Nem permiti que, de modo algum em vossa presença se ataque a reputação de um Irmão respeitável, mas defendei seu caráter, prestai-lhe serviço na medida que o permitirem vossa Honra e Segurança - escreveu Anderson quase 300 anos atrás.

E eu pergunto: essa conduta tem sido seguida pelos Irmãos? Pelas Lojas? Pelas Potências? Pelos Supremos Conselhos?

A resposta está nesta edição nas palavras dos próprios Irmãos.



“ E de novo eu pergunto: um Maçom iniciado há 50 anos, frequentando Loja faça chuva ou faça sol, com emprego ou desempregado, fazendo filantropia, lapidando sua pedra bruta, e de repente uma carta de Londres informa que ele não é mais reconhecido pela Mamãe Inglaterra...”

Tudo muda no mundo. Menos a Maçonaria?

Não é só a Maçonaria que tem origem inglesa. O futebol também veio da Inglaterra.

Como em muitos países, o futebol chegou ao Brasil nos pés de ingleses expatriados. No Brasil, é amplamente considerado que o pai do futebol foi Charles Miller, o filho de um empregado de uma empresa ferroviária. Miller, que era nascido no Brasil, foi à Inglaterra para estudar na Banister Court School. Lá, se tornou um admirador do futebol e quando retornou ao Brasil, em 1894, trouxe com ele duas bolas na mala.

Em 1895 houve o que é considerado o primeiro jogo de futebol no país. Na Várzea do Carmo, em São Paulo, em 14 ou 15 de abril (a data não é precisa), uma partida entre ingleses e anglo-brasileiros, formados pelos funcionários da Companhia de Gás e da Estrada de Ferro São Paulo Railway. O amistoso terminou em 4 a 2, com vitória do São Paulo Railway.

Existem outras versões. Mas a versão Charles Miller é a mais aceita e difundida.

Fala-se que já existia futebol na China Antiga, no Japão Antigo, na Grécia e na Roma antigas (assim como alguns estudiosos apontam as origens da Maçonaria em práticas e doutrinas iniciáticas do Egito, da Grécia, da Índia e de outros povos). Pesquisadores concluíram que o gioco de calcio saiu da Itália e chegou à Inglaterra por volta do século XVII. Na Inglaterra, o jogo ganhou regras diferentes e foi organizado e sistematizado.

Mas não há dúvida que, com regras claras e objetivas, o futebol começou a ser praticado por estudantes e filhos da nobreza inglesa. Aos poucos foi se popularizando. No ano de 1848, numa conferência em Cambridge, estabeleceu-se um único código de regras para o futebol. No ano de 1871 foi criada a figura goleiro que seria o único que poderia colocar as mãos na bola e deveria ficar próximo ao gol para evitar a entrada da bola. Em 1875, foi estabelecida a regra do tempo de 90 minutos e em 1891 foi estabelecido o pênalti, para punir a falta dentro da área. Somen-



Em 1863 foi fundada na Inglaterra a Football Association, fazendo com que se criasse regras para a prática do jogo entre as equipes. Formavam-se assim tabelas, datas dos jogos, ou seja, controlava-se a prática. Os times eram formados pelas fábricas espartilhadas pelas diversas cidades do país. Os jogadores destes times eram os próprios funcionários destas fábricas, que disputavam jogos, geralmente nos sábados a tarde.



“... O que ele vai fazer? Arrancar o balandrau e sair gritando pela rua que ficou órfão? Que sua iniciação foi um engano e que ele é um profano com 50 anos de dedicação a uma potência irregular por causa de uma prancha vinda da Inglaterra?”

te em 1907 foi estabelecida a regra do impedimento.

O profissionalismo no futebol foi iniciado somente em 1885 e no ano seguinte seria criada, na Inglaterra, a International Board, entidade cujo objetivo principal era estabelecer e mudar as regras do futebol quando necessário. Em 1888, foi fundada a Football League com o objetivo de organizar torneios e campeonatos internacionais.

O interessante é que o Brasil conseguiu fazer do football uma das principais artes esportivas do País, talvez a maior. O futebol no Brasil começou como algo apenas praticado pela elite branca. A aristocracia dominava ligas de futebol, enquanto o esporte começava a ganhar as várzeas, os campos de "pelada". Somente na década de 1920, os negros passam a ser aceitos ao passo que o futebol se massificava.

Durante os governos - principalmente de Vargas foi feito um grande esforço para alavancar o futebol no país. A construção do Maracanã e a Copa do Mundo do Brasil (1950), por exemplo, foram na Era Vargas. A vitória no Mundial de 1958, com um time comandado pelos negros Didi e Pelé, o mestiço Garrincha e pelo capitão paulista Bellini, ratificou o futebol como principal elemento da identificação nacional, já que reúne pessoas de todas as cores, condições sociais, credos e diferentes regiões do país.

Assim o Brasil nacionalizou o football. Goal virou gol. Goalkeeper - goleiro. Centerforward - centro-avante. Back - beque, zagueiro. Corner - escanteio. Off-side - impedimento. Team - time. Scratch - escrete, seleção.

O importante é que o futebol é comandado pela FIFA (Fédération Internationale de Football Association ou Federação Internacional de Futebol). A FIFA foi fundada em Paris em 21 de maio de 1904, tem sua sede em Zurique, na Suíça, e organiza até hoje o futebol em todo mundo, de quatro em quatro anos, a Copa do Mundo entre seleções dos países federados.

E eu pergunto: será que a Maçonaria não teria alguma coisa a aprender com o futebol? Por que as Potências Maçônicas brasileiras têm que ser súdi-

tos, vassallos e serviçais da Grande Loja da Inglaterra? Por que, passados 300 anos, ainda temos que depender da aprovação da Grande Loja da Inglaterra? Por que, 300 anos depois, ainda temos que implorar ou deplorar o reconhecimento da Grande Loja Mãe, a Grande Loja da Inglaterra? Por que, há três séculos, somos tratados como filhos pequenos ou adolescentes da Grande Loja Mãe da Inglaterra? Por que 300 anos de tanta obediência canina?

Será que já não chegou a hora de assumir que somos adultos e que podemos caminhar sozinhos e livres, com nossos próprios pés e com nossas próprias ordens? Será que já não chegou o momento de sermos Irmãos e não filhos dos Irmãos ingleses?

Será que já não passou a hora de sermos Mestres responsáveis pelos nossos próprios atos, donos de nossas Lojas, senhores de nossos templos, comandantes de nossas Potências, sem precisar prestar contas a mais ninguém, a não ser ao Grande Arquiteto do Universo?



Durante os governos - principalmente de Vargas foi feito um grande esforço para alavancar o futebol no país. A construção do Maracanã e a Copa do Mundo do Brasil (1950), por exemplo, foram na Era Vargas. A vitória no Mundial de 1958, com um time comandado pelos negros Didi e Pelé, o mestiço Garrincha e pelo capitão paulista Bellini, ratificou o futebol como principal elemento da identificação nacional, já que reúne pessoas de todas as cores, condições sociais, credos e diferentes regiões do país.



“ Nesta semana o Soberano Grande Comendador do Rito Escoces Antigo e Aceito para a Maçonaria do Brasil Irmão Enyr de Jesus da Costa e Silva, recebeu uma carta da Inglaterra onde foi informado, sem mais nem menos, que o Tratado de Reconhecimento não existia mais.”

Liberdade para a Maçonaria brasileira

A Maçonaria não pode deixar criar dentro dela a mentalidade de partido. De homens partidos. De sobrevivência dos mais vaidosos. De arrogância dos mais influentes.

A Maçonaria brasileira de hoje é um ringue onde todos brigam com todos, cada um quer ser o vencedor, o maior, o bambambã, o dono da verdade, o rei, o imperador, o poderoso chefão, e o pior: brigamos uns contra os outros olhando para o outro lado, querendo o reconhecimento da Inglaterra, dos Estados Unidos, enfim, somos Potências impotentes fingindo independência.

Brigamos de olho lá fora. E brigamos de olho aqui dentro. Para se ter uma ideia nem os Irmãos de um estado como São Paulo, Rio de Janeiro ou Minas Gerais não conhecem as Lojas reconhecidas como regulares.

E, mais uma vez, eu pergunto: se não conseguimos unir ou pelo menos reconhecer as outras Lojas ou Potências existentes em nosso País, como podemos querer o reconhecimento desse ou daquele País de Primeiro Mundo?

Estamos na verdade brincando de Maçonaria.

Um exemplo: nesta semana o Supremo Conselho do Brasil de São Cristóvão recebeu uma carta da Inglaterra onde foi informado, sem mais nem menos, que o Tratado de Reconhecimento não existia mais.

E de novo eu pergunto: um Maçom iniciado há 50 anos, frequentando Loja faça chuva ou faça sol, com emprego ou desempregado, fazendo filantropia, lapidando sua pedra bruta, e de repente uma carta





“ Só existe um reconhecimento verdadeiro: cada Maçom brasileiro reconhecer o Irmão que está a seu lado - Só existe uma regularidade verdadeira: cada Potência lutar lado a lado para unificar a Maçonaria brasileira - É preciso que sejamos brasileiros de verdade. Maçons brasileiros - O mais importante é o Brasil se unir e se reconhecer como verdadeiro Maçom. Brasil Maçom. Brasil Livre. Brasil Irmão. Brasil Mestre de Si Mesmo. Brasil Grão-Mestre de sua própria Maçonaria. ”

de Londres informa que ele não é mais reconhecido pela Mamãe Inglaterra. O que ele vai fazer? Arrancar o balandrau e sair gritando pela rua que ficou órfão? Que sua iniciação foi um engano e que ele é um profano com 50 anos de dedicação a uma potência irregular por causa de uma prancha vinda da Inglaterra?

Vamos encarar os fatos: a Inglaterra ou os Estados Unidos nunca fizeram nada pela Maçonaria brasileira.

E o que nós ganhamos com o reconhecimento de um outro País do Primeiro Mundo? Cestas básicas? Computadores de última geração? Helicópteros para maçonar mais rápido pelo Norte e pelo Sul, pelo Sudeste e pelo Nordeste? O que os Países de Primeiro Mundo fizeram de útil pela Maçonaria brasileira? Deram uma cadeira de rodas? Uma par de muletas? Intercâmbio para nossos sobrinhos aprenderem uma segunda língua? Uma biblioteca de livros de esperanto? Um copo d'água? Uma dose de uísque?

Chega. É preciso dizer: chega! Parabéns pelos 300 anos de existência de uma grande iniciativa, do lançamento de uma pedra fundamental, de um alicerce maciço, de uma coluna resistente. Mas o mundo mudou. Adeus 1717! Estamos em 2010! Vamos construir nosso próprio futuro com nossas próprias pedras polidas, com nossas próprias mãos, com nossos instrumentos, com nossa arquitetura própria.

Chega de ficar implorando por reconhecimento, esperando sentados, enquanto o Irmão ao nosso lado precisa de ajuda, está desempregado, a família passando fome. E não é um Irmão: são muitos e muitos. Chega de ficar de braços cruzados à espera cartas de regularidade enquanto a Família Maçônica vê seus filhos saírem de Lojas por falta de metais para pagarem sua permanência no templo, Irmãos virarem inimigos ou primos, grão-mestres serem destratados como funcionários públicos, falsos obreiros arquitetarem armadilhas jurídicas e fazerem da Sacrossanta Instituição um partido político para sua fome de poder. Sim, e um poder vaidoso, arrogante, inútil, vazio, infértil: o poder pelo sim-



<http://rochaazul.blog.ig.com.br/imagens/moral.jpg>

ples prazer do poder. O poder de quem se olha no espelho pela manhã e diz no espelho: "Eu sou mais eu!" Uma política estéril e um poder egoísta que não têm nenhum compromisso com a fraternidade.

É preciso repetir mil vezes: chega de brincar de Maçonaria.

Só existe um reconhecimento verdadeiro: cada Maçom brasileiro reconhecer o Irmão que está a seu lado.

Só existe uma regularidade verdadeira: cada Po-

tência lutar lado a lado para unificar a Maçonaria brasileira.

É preciso que sejamos brasileiros de verdade. Maçons brasileiros.

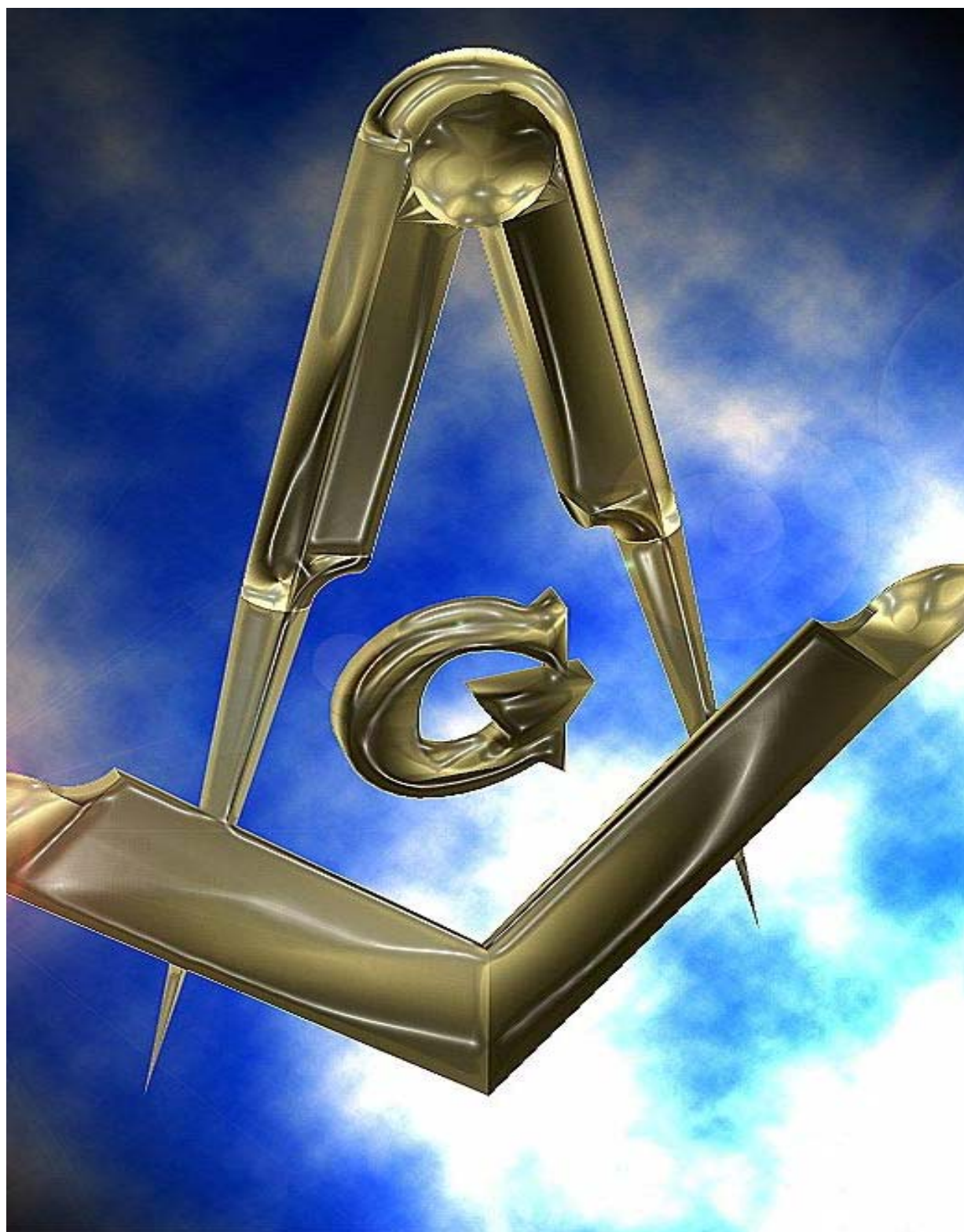
O mais importante é o Brasil se unir e se reconhecer como verdadeiro Maçom. Brasil Maçom. Brasil Livre. Brasil Irmão. Brasil Mestre de Si Mesmo. Brasil Grão-Mestre de sua própria Maçonaria.

O resto é independência ou subserviência. O resto é ordem ou caos.

A Vez e a Voz da Maçonaria Silenciosa

Antes de passar as palavras para os Irmãos, citarei aqui um texto do Irmão Nicola Aslan para reflexão dos leitores:

“O Iniciado dele mesmo tira o seu conhecimento (*gnosis*, em grego): ao discernir alusões sutis, ele precisa adivinhar o que se oculta nas profundezas do seu espírito. Aquele que só entende *palavras* repete a sua lição à maneira de um papagaio, sem agir como pensador autônomo. Posto em presença de um signo mudo, o adepto é obrigado a fazê-lo falar: *Pensar por si mesmo* é a grande arte dos Iniciados. (...) A Maçonaria nos abre uma escola do Silêncio; ensina a calar, para ouvir o que fala misteriosamente no interior do pensador.”



Querido irmão Braga.

Nossos sinceros parabéns pela audaciosa coragem moral de expor com clareza meridiana, o assunto da reportagem no "A Voz do Escriba" de maio de 2010. Para quem está cansado das falsas verdades praticadas como Maçonaria, tua competente dedicação profissional em escrever esse magnífico texto é compensador. Esperamos que não pares, principalmente porque a unificação da Maçonaria no Brasil é anseio quase unânime dos Filhos de Ísis desde o Brasil Colônia. Sabemos que é um assunto melindroso e apaixonante que poderá acarretar interpretações pouco animadoras, mesmo assim, esperamos que continues a nos brindar com a continuação do tema que é por demais empolgante.

Com um forte e fraternal abraço.

RSPereira.

Caro Ir.:

Em resposta as indagações abaixo posso lhe dizer o que segue: a questão não é o que é a Maçonaria, mas sim o que são os atuais maçons?

A Maçonaria é uma linda filosofia, porém, os atuais maçons (nossos iir.:) deixam muito a desejar. Eu falo isso porque estou passando por uma experiência deveras lamentável. Explico: Já há dois anos aproximadamente que estou passando por dificuldades financeiras, e não tenho sido auxiliado por nenhum ir.: mesmo que eu tenha solicitado. E o que peço é trabalho, não esmola. Embora muitos iir.: saibam de minha situação não levantam um dedo sequer em meu favor. Então, só posso lamentar. Neste momento sinto vergonha de ser maçom em razão das atitudes dos iir.:

Os atuais maçons, constato, são movidos por interesses pessoais, por vezes até espúrios. Porém a Maçonaria, esta sim, segue sendo uma bela filosofia, uma excelente doutrina; além de outros tantos atributos.

Falta implementação.

TFA - Taan

Livro Kohelet (Eclesiastes) - Escrito por Shlomo Hamelech (Rei Salomão) - há 3000 anos - Jerusalém.

Para tudo existe uma época determinada, e para cada acontecimento há um tempo apropriado sob os céus: um tempo para nascer e outro para morrer, um tempo para plantar, e outro para erradicar o que foi plantado, um tempo para exterminar e outro para curar, um tempo para destruir e outro para construir, um tempo para chorar e outro para sorrir, um tempo para lamentar e outro para dançar, um tempo para jogar pedras e outro para juntá-las, um tempo para abraçar e outro para se afastar do abraço, um tempo para buscar e outro para abandonar, um tempo para guardar e outro para jogar fora, um tempo para rasgar e outro para coser; um tempo para manter silêncio e outro para se pronunciar, um tempo para amar e outro para odiar, um tempo para a guerra e outro para a paz. (Bíblia Hebraica)

Ubiratan Rufino - M.:I.: 33°

Boa noite. Parabéns pelo texto. Venho me batendo neste ponto há muito tempo mas às vezes me sinto só. Infelizmente nossa ordem está sendo uma loja para venda de aventais.

Um dia seremos realmente MAÇONS em todos os sentidos; aqueles que nós pregamos, mas não fazemos.

TFA Walter / Joshua

Estimado Ir.: Jaricé,

Maçonaria, hoje em dia, é tudo, menos o que deveria ser. Vaidade, sede de Poder e principalmente Críticas uns aos outros, sempre infundadas e maldosas.

Não se impressione, porém, coisas piores estão acontecendo. Tenho em mãos um "CD" com o Projeto do novo Palácio Maçônico do GOB-MG, grandioso, suntuoso, e não sei mais o que, mas fora das tradições da Sub.: Or.:, pois que totalmente desobediente à Geometria Sagrada, em sua orientação e sem se ater às Proporções Áureas, em suas dimensões. Pensam, talvez, que desprezando os ensinamentos a nós transmitidos pelas culturas Judaico-Cristãs mais antigas estarão "fazendo história" e se esquecem que séculos as conservaram para que chegassem até os dias de hoje, para serem adotadas pela Maçonaria Verdadeira, de Homens Livres e de Bons Costumes, que não se preocupam com a "Especulação Imobiliária" e com os "Metais". Tanto não se preocupam que contrataram um Arquiteto Profano, que não detém informações suficientes para elaborar o Projeto - e nem poderia ter já que não iniciado.

Se você, Estimado Ir.:, tiver a coragem suficiente para enfrentar os poderosos da Comissão de Construção da Nova Sede do GOB-MG, junte-se a mim para protestar contra mais este atentado PUBLICANDO ESTA NOTÍCIA NO "O ESCRIBA" quem sabe como DESABAFO DE AMANHÃ...

Atenciosamente, com o meu TFA,

Wilton Franklin (PADU) - Ven.: M.: da Loja Cavaleiros da Luz nº 199

Resposta do Braga: Mande o material e o Escriba publica.

Querido Ir.: Braga.

Saúde!

VOLTAIRE continua atual: "POSSO NÃO ACREDITAR NO QUE DIZES, MAS, SERIA CAPAZ DE DAR A VIDA PARA QUE TIVESSES A LIBERDADE DE DIZER". Os termos não são bem esses (a idéia sim!), até porque os disse em francês.

Abreijo fraterno.

Fernando Hecker Kappel - Dep. Fed. p/ ARLS Novo Milênio, 3386 - Porto Alegre - RS

Irmão Braga, sensacional.

Parabéns por sua análise de maçom verdadeiro.

Seu amigo, irmão e jornalista Jorge Serrão assina embaixo cada palavra que você escreveu.

Jorge Serrão - Venerável Mestre da ARLS Brasil 683

GLESP

Infelizmente, esse é o verdadeiro espelho da Maçonaria de hoje no Brasil, por mais que neguem acontece na maioria das Lojas/Potencias. Reflitamos sobre isso.

Ronaldo Costa.o.

Gostei muito das suas considerações. Refiro-me à matéria de sua autoria, "A Regularidade, o Reconhecimento, o Ritual, a Vaidade e a Verdade" (fiz questão de repetir o título), publicada no "ESCRIBA-MAIO/2010. Sinceras e sábias palavras. Tudo verdade. Estou com você. Isso também é o que penso. Parabéns!

Pimenta. - Loja União Ordem e Progresso 1229 - Campo Grande, RJ.

Que texto lindíssimo e verdadeiro. O melhor que já li sobre a maçonaria e maçons. Tudo verdade. Só

uma observação se me permitem: sem segredo não existe força.

Moacir Veiga (aprendiz de maçonaria).

Lj.: Divino Mestre 1730 - São José V. R. Preto/RJ.

Este grito de alerta do querido Irmão Braga, é um verdadeiro libelo e que deve ser lido em todas as nossas Lojas e meditado por todos os nossos verdadeiros Irmãos. É um quadro desolador que se apresenta e a partir do momento, deste momento, em que se constata essa realidade, deve-se tomar providências sob pena de prevalecer essa situação deplorável.

Fraternalmente, - Heitor Freire

Ir.: Jaricé Braga

Bom Dia e S.:F.:U.:

Ir.: Braga, fiquei conhecendo pessoalmente o Ir.: por ocasião do 42º Aniversário do Rito Brasileiro em Goiânia nos dias 19 e 20/03/2010.

Fui iniciado na Loj.: Alvorada de Aragarças-Go Rito Brasileiro em 1.985 e em Cuiabá,MT exerci durante 12 anos o cargo de Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro/MT, estou atualmente filiado na Loj.: João Borralho Rito Brasileiro e no GOB/MT exerço o cargo de Gr.:Sec.:Adj.:para o Rito Brasileiro.

Sempre recebo do Ir.: o Jornal A Voz do Escriba e faço questão de enviar para todos Iir.: das nossas 11 (onze) Lojas do Rito Brasileiro em MT como também para outros Iir.: dos outros 05 (cinco) Ritos existentes no GOB/MT.

Ontem recebi A VOZ DO ESCRIBA Edição Maio/2010(Edição Especial) repassei para vários Iir.: e recebi várias manifestações parabenizando pela excelência da matéria.

Queria agradecer ao Ir.: e pedir ao Ir.: que sempre que possível enviar-me o jornal A VOZ DO ESCRIBA.

Obrigado e um T.:F.:A.:

Antonio Carlucio Ferreira Filho

carlucio.filho@conab.gov.br

antcarluci@gmail.com

Caro Irmão Braga

Parabéns pelo seu ponto de vista e a coragem de escrevê-lo.

tfa - Irm. Mussi

Meu Nobre Irmão BRAGA,

Na Amazônia Ocidental você tem um irmão que te admira pelas suas posições maçônicas publicadas, às vezes criticado por muitos, porque a verdade sempre dói, foi pela convicção da verdade que João Batista foi sacrificado e deixou o legado: "CONHECEREIS A VERDADE, E A VERDADE VOS LIBERTARÁ". Após a leitura A VOZ DO ESCRIBA, edição de maio de 2010, passei a admirar mais a Vós. Essa edição deveria chegar às mãos de todos os Maçons brasileiros para fazermos uma leitura dialética da maçonaria e partirmos para uma práxis maçônica, tendo uma maçonaria de grandes homens e de grande benfeitoria para a sociedade e principalmente aos irmãos que necessitam de socorro. A sua proposta de sermos 80 ou 100 mil acredito que ainda é um número modesto, temos condições de sermos pelo menos o cêntuplo desse número, precisamos tomar os espaços políticos hoje ocupados por bandidos de todas as estirpe. Temos vários militantes políticos Maçons, mas não eleitos pela maçonaria, digamos políticos maçons e não MAÇONS POLÍTICOS. Acredito que esses que procuram denegrir ao Soberano deveriam res-

ponder pela justiça maçônica, independente se criaria um clima político não desejado pelo Soberano, mas evitaria esse que aí está. E mesmo porque a nossa veneranda instituição é pela ordem e disciplina e não pelos defeitos políticos profanos que estão adentrando a nossa Ordem. Outras instituições sérias que a política profana (da maneira que estar) adentrou fez ruir a seriedade, exemplos: Judiciário, polícia militar, polícia civil entre outras.

Braga, continue pela Maçonaria, que não será uma voz dissonante, muitos pensam como Vós, às vezes não têm a coragem de expressar. Mano, aqui na Amazônia Ocidental (Cacoal - Rondônia), você tem um irmão que sempre estará em Pé e à Ordem.

Tríplice Fraternal Abraço

Ir. Nelson RANGEL Soares Filho- Grão Mestre Adjunto

Grande Oriente do Brasil-Rondônia

Mano Braga, bem sabe V. que sou avesso a "oba, obas!". Quem não sabe? No mesmo sentido, bem sabemos os dois, mutuamente, que, malgrado desencontros eventuais, há laços perenes de irmandade entre nós e, devo confessar, sou admirador discreto (malgrado detalhes) do trabalho que V. realiza. Ademais, V. sabe (até porque a idade e o esforço por uma vida cristã ensinam-me a perdoar sempre, a esquecer qualquer ofensa) que tenho um coração limpo de ressentimentos e os olhos voltados à vida eterna. Por isso tudo quero que V. saiba o prazer e proveito que me deu a leitura de seu manifesto. Parabéns, obrigado.

Graça e Paz! O irmão, - Fernando de Faria (Rio/RJ)

Meu caro irmão.

O homem que tem medo da morte não deveria ter nascido, aquele que deixa-se levar pelos ventos da cobiça, da vaidade, da fortuna, da ambição, não enxerga o furacão que assola a sua vida e destrói o seu coração.

Quero parabenizá-lo pela matéria, e com toda a certeza, a nossa Maçonaria está a cada dia mais velha, e sem muitas renovações, a que destino estamos sendo conduzidos.

A nossa Maçonaria tem que ser mais vibrante, mais contagiante, hoje nós podemos ter um pouco de envolvimento, porém o comprometimento é muito pouco.

Busca-se hoje a maçonaria, não como uma iniciática, mas sim como um trampolim para se alcançar benefícios individuais e isolados.

Parabéns.

Sergio Sidnei

Vc está correto meu irmão, em seu texto. Reconhecimento é o nosso...

Já cansei de debater esse assunto, infelizmente alguns chegam ao "poder" esquecem dessas coisas e se transformam em "deuses" do reconhecimento. Se fossemos unidos, todos nos reconheceriam, pela nossa união, pela nossa fraternidade, pela nossa força.

Por isso não fazemos nada, como muitos reclamam, cada um rema para um lado e o barco não sai do lugar. Não há trabalho social, não há trabalho político, não existe beneficência, só jantares, festinhas, e oba-oba, pouco se estuda, pouco se debate.

Um Grande Oriente do Brasil, garantindo a unidade e a diplomacia, com Grandes Lojas Estaduais, a ele filiadas, mas com independência política, com

Estatutos e constituições próprias, respeitando uma mínima do GOB, acatando todos os ritos e se relacionando com uma potência de altos graus para cada rito e teríamos uma maçonaria pró-ativa e não de faz de conta como temos hoje. (pelo menos em grande parte das Lojas). Somos muito poucos no país. Mas não adianta sermos muitos e dispersos e perdidos em reconhecimentos. em divisões daqui que já é fraco, mesmo porque par sermos fortes, também, temos que ter bom nível intelectual ou educacional, moral e econômico, pelo menos o mínimo para nos mantermos, para entendermos o significado do simbolismo e colocá-lo em prática.

Com isso, teríamos a melhor maçonaria do mundo, porque seríamos, apesar da diversidade de raças, culturas, ritos, filosofias, etc., uma potencia enorme, com um campo fabuloso para trabalhar social, política e culturalmente.

Nos falta lideranças para isso... Não temos, há muitos e muitos anos, um grande líder na Maçonaria, apenas alguns pequenos expoentes que cuidam, no máximo de pequenas obediências maçônicas, mas por pouco tempo... Antes de mais anda, temos que arrumar a casa, colocar gente boa para dentro, formar líderes, unir a maçonaria brasileira, depois sim, aí faremos a diferença na sociedade que é o nosso papel e não ficarmos atrás de misticismos, espiritualidade, porque isso é individual, cada um deve buscar seu caminho daquilo que não é real e concreto onde quiser, a maçonaria deve receber a todos, sem distinção e cuidar do que é material, racional, factível, construir templos e não discutir sexo dos anjos.

Temos muita coisa para fazer no laboratório da construção da sociedade humana e nada par fazer no campo do abstrato, do desconhecido, onde ninguém tem razão, em que pese as crenças de cada um... A maçonaria se transformou numa religião paralela nos últimos 100 anos, esquecendo-se da sua inspiração francesa, conquistadora, revolucionária, para se transformar em um templo de misticismo tal e qual uma religião dessas que vivemos criticando, apesar de preservarmos seus símbolos, estamos nos afastando de seus desideratos... por termos vários ideias diferentes, cada potencia tem uma missão, um objetivo, ou não tem, na maioria das vezes. algumas se transformaram em verdadeiras seitas místicas e outras nem teem mais identidade.

Só uma "revolução" interna, a partir de irmãos de muito boa vontade, sem vaidade, o que é difícil, poderia nos colocar nesse caminho...

Obrigado pela correspondência

Marco Piva - M. I. - Jaraguá do Sul, SC

Meu Ir.: Braga

Meus PARABÉNS... Zé Bigode. Que beleza de Jornal. Estamos em Brasília sempre em P:. e a O:. para lhe ajudar.

Um TFA - Costa

Muito interessante o desabafo do Ir.´.

Mas, dentro desse processo de romper os grilhões da ignorância, do preconceito e da discriminação, como ficaria o reconhecimento das Potências Mistas e Femininas, já que atualmente, o Grande Oriente da França as reconheceu em total igualdade de condições, estaria então, por acaso, dentro dos projetos do caríssimo Ir.´. tal abertura?

Fraternalmente,

Det. Walmir Ferreira Battu.´. CRD-PR 0400

Curitiba-Paraná (BRASIL) INTERNATIONAL COUNCIL OF DETECTIVES - Conselho dos Detectives do Brasil O International Bureau Of Missing Children Investigation ANVEPOL - Associação Nacional dos Veteranos da Polícia

Resposta do Braga: O primeiro passo é os Irmãos reconhecerem os próprios Irmãos por opção. Unir a Maçonaria brasileira. Como projetar qualquer coisa a partir do que ainda não existe?

Os Irmãos conhecem alguma obra social maçônica que trabalhe com Educação?

TFA - Ir.:José Luiz

Há 30 anos não vejo um Maçom dar o grito de verdade para nos corrigir como neste desabafo. Grande homem, grande Irmão Braga. O G.A.D.U. deve tê-lo pego pelas mãos e o feito escrever estas coisas.

Se meditarmos na profundidade do texto, veremos que não foi escrito para o Irmão de nossa Loja e sim para nós mesmos, individualidades no Todo.

Somos latinos, mestiços e o país do futuro (agora).

Nós, os Maçons do Brasil, seremos os Mestres Maçons na arte de buscar e fazer a paz mundial.

O símbolo da pureza e do iniciado é a flor de lótus que sua brancura (imaculada) no espelho da água teve suas raízes no fundo do lago (?) sobre alguma putrefação (as discórdias dos conspiradores).

O Brasil, o iniciado e o homem justo e perfeito irão sobreviver a tudo isto e desabrochar na tona do lago para a glória do nome da Sacrossanta Maçonaria.

Vicente -- Venerável Mestre.

Braga

Boa tarde

Li. O conteúdo, como sempre, traduz a posição sempre firme de um bom e legítimo

irmão. Pena que muitos de nosso convívio ainda estejam presos à discussão de

coisas de menor importância. Tuas sugestões para uma Ordem mais forte e melhor

são acolhidas por nós. Continue divulgando matérias desta grandeza para

acordar, quem sabe, consciências adormecidas nessa "mesmice" em que a Maçonaria

se meteu já há algum tempo. Troca de acusações, denúncias, atitudes anti-maçônicas... tudo como se estivéssemos no mundo profano.

MUITA SAÚDE e VIGOR pois precisamos de maçons-homens como você, MEU IRMÃO.

Parabéns!!! DIAS



Materia publicada em nosso A Voz do Escriba de abril 2010

A Regularidade, o Reconhecimento, o Ritual, a Vaidade e a Verdade

Maçonaria é coisa séria. Maçonaria é para homens e não para servir a interesses pessoais. Maçonaria é para Obreiros da Arte Real. Chega de transformar nossa Sacrossanta Instituição em hospedaria de solteiros e todas as nossas Lojas em barracos de favelados com disse-me-disse que só caminha para a destruição do nosso próprio templo porque, se continuar do jeito que está, um dia as favelas terão mais dignidade e cidadania do que a nossa Ordem.

Acho que está na hora de acabar de uma vez por todas com essa falsa questão de violação de legislação, de desobediência à constituição, de atropelamento dos preceitos constitucionais. Chega de ouvir que foram violados segredos e o sigilo maçônico. Basta de citar landmarks que prescrevem a conservação secreta dos conhecimentos havidos pela iniciação tanto pelos métodos de trabalho como as suas lendas e tradições que só podem ser comunicadas a outros irmãos.

E vamos dar risada quando se fala em Direitos Autorais para atacar a mais alta autoridade do GOB e trazer uma crise institucional para dentro da Ordem.

Um grande e verdadeiro maçom já dizia: "O grande segredo da Maçonaria é que ela tem não tem segredos".

Isso quer dizer o seguinte: por mais que um leigo tenha acesso a textos maçônicos, ele jamais poderá penetrar nas profundezas do que acontece dentro de um templo e muito menos às relações criadas entre Lojas, Potências, Irmãos, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas, enfim, as relações e os laços que unem toda a Família Maçônica.

A pedra de toque da Maçonaria é a iniciação. Um profano que não viveu o grande momento de renascimento que é a iniciação jamais terá acesso ao "segredo" da Maçonaria, mesmo que leia rituais, uma enciclopédia maçônica, um dicionário maçônico, toda uma biblioteca maçônica.

Não entender isso, ou fingir não entender isso, é obtusidade córnea ou má-fé cínica.

O profano pode ir ao **google** e acessar a site Estante Virtual. E lá ele vai encontrar a disposição todos os rituais de todos os ritos, sendo vendido para os maçons e para os profanos.

Onde está o sigilo? Onde está o segredo? Onde está a manipulação de um Grão-Mestre Geral para vender Ritual de Aprendiz Maçom com exclusividade e em proveito próprio?

A Maçonaria já está na internet, mas é uma Maçonaria virtual. Não é a verdadeira Maçonaria. Não existe nada neste planeta que seja capaz de ameaçar a existência da Maçonaria: nem a publicação de rituais, de livros, de dicionários, de imagens de sessões, de divulgação de sinais, nada, nada disso e muito mais é uma ameaça à Maçonaria dos templos, das Lojas, das Potências, dos Palácios, dos Condomínios, enfim, a Maçonaria real, a Maçonaria vivida pelos seus verdadeiros iniciados.

As palavras maçônicas lidas por um profano sem a vivência do renascimento que só os iniciados possuem não fazem sentido. São palavras sem ação. São palavras no papel. São palavras sem o profundo significado da participação numa coletividade que busca o aperfeiçoamento de cada indivíduo pelo pertencimento a um grupo de Irmãos por opção.

Para ir mais fundo: mesmo para muitos iniciados, a Maçonaria continua como se fosse uma porta fechada, uma fortaleza inexpugnável, uma verdade à qual ele não tem acesso. E não sejamos hipócritas: existem muitos iniciados



entre nós que continuam profanos (os conhecidos como "profanos de avental") não foram tocados pela luz, não se iluminaram, não renasceram.

Vamos fechar esse capítulo de politicagem e profanidade. Vamos passar para assuntos que realmente importam.

Por exemplo: o que a Maçonaria pode fazer para ajudar os verdadeiros Maçons que estão desempregados? O que podemos fazer pelos os Irmãos aqui no Brasil, ao nosso lado, que passam fome? O que podemos fazer para o Irmão que vai à Loja apenas com o dinheiro da passagem? O que podemos fazer pelos Irmãos que se encontram no leito de um hospital gritando por socorro? O que podemos fazer pelo Irmão que foi despejado de sua casa e não tem onde morar com sua família? O que podemos fazer, antes de dar ao Irmão um placet de ofício por falta de pagamento, para melhorar a situação financeira dele? O que podemos fazer, além de festas e distribuição de medalhas para ajudar aqueles que reconhecemos como Irmão? O que podemos fazer pelo Irmão que precisa de um remédio e esse é importado e ele não tem como comprar?

O que fazer para ajudar a Maçonaria cubana? O que fazer para a verdadeira união entre as Potências? O que fazer para que Supremos Conselhos deixem de trocar acusações de quem é ou não regular?

Pergunto: para que serve o reconhecimento da Maçonaria internacional? Na verdade para que serve o reconhecimento a não ser para o brilho e a vaidade de alguns poucos irmãos?

Sabemos que Maçonaria não é casa de caridade, e pergunto: onde anda a nossa fraternidade? Onde anda o intercâmbio entre nossas potências no Brasil e a Grande Loja Mãe? Onde anda a nossa solidariedade e o nosso compromisso de ajudar a um irmão quando em justa necessidade? Aliás, o que significa justa necessidade?

Maçonaria é poder? Maçonaria é vaidade? Como podemos ser ou ter poder se não fazemos outra coisa a não ser criticas uns aos os outros?

Afinal, o que queremos? O que faremos, afinal? Vamos continuar brigando por rituais registrados na biblioteca quando compramos esses rituais em lojas de sebo?

Vamos nos preocupar com a regularidade da Inglaterra? E o que essa regularidade tem de positivo para a Maçonaria no Brasil? Vamos continuar falando que eles é quem decidem quem é ou não regular? O que iremos falar para o Irmão que foi iniciado, exaltado, mestre instalado e grau 33 com mais de 50 anos de frequência na Maçonaria e nunca saiu do município onde ele mora? Como vamos dizer a esse Irmão que a Inglaterra não o reconhece como Maçom? Qual a importância desse reconhecimento para ele?

Em um passado recente publicamos uma matéria sobre a Prince House onde o Grão-Mestre perguntou:

- O que vocês, americanos querem? Por que nos convidaram para essa reunião? Não precisamos de vocês. Temos mais Lojas do que vocês. Não precisamos de vocês para nada. E tem mais: não fazemos nenhuma questão da visita de vocês.

Será que os negros americanos estariam errados ou eles fazem realmente a verdadeira Maçonaria?

Você foi iniciado, você teve a plenitude maçônica, você seguiu a Escada de Jacó até o 33º Grau, e agora esse ou aquele vai dizer que você é ou não regular? Afinal, quem é você? Quem somos nós, afinal?

Já publicamos matéria de Irmão desempregado pedindo socorro e ele virou chacota dentro de sua Loja, ficou sendo conhecido como um chato que só sabe pedir.

Já presenciamos Irmão distribuindo cestas básicas, e na sua própria casa nada tinha para comer. Já presenciamos Irmãos que vão a Loja apenas para jantar. Temos um grande exemplo: hoje, se for feita uma cerimônia e não for oferecido um almoço ou jantar, o número de Irmãos é visivelmente reduzido. E a situação piora se for feita uma reunião seguida por jantar por adesão, com certeza o número de participantes será reduzido a mais da metade.

Já vimos Irmãos que foram para uma grande festa na Loja e, no final, diante de toda aquela pompa, voltou para casa apenas com o dinheiro da passagem depois de aplaudir com mãos vazias a entrega de medalhas e diplomas.

Presenciamos Lojas e mais Lojas fazendo almoço para consertar o banheiro, pintar o teto, levantar um muro, continuamos a falar de reconhecimento internacional.

É continuamos a falar que o reconhecimento por esse ou aquele País é importante. Importante? Por que dá status? Vivemos uma Maçonaria real. Uma Maçonaria do Brasil e não dá Vaidade. Há quase 200 anos atrás, D. Pedro I, autor do nosso hino, deu um grito de independência. Está na hora de repetir aquele grito. Vivendo de sonhos e dependendo da aprovação dos outros, jamais iremos conquistar respeito, autoestima e dignidade. Jamais seremos homens verdadeiramente livres.

Brincadeira! Tem gente brincando de Maçonaria!

Meus Irmãos: não precisamos de nenhum reconhecimento internacional. O que na verdade precisamos é deixar a vaidade de lado, ser realmente Maçons e trabalharmos para unir e reunir os nossos Irmãos e as nossas Lojas por todo o nosso Brasil. Isso sim é Maçonaria. Precisamos viver o mundo que nos cerca e que é o Brasil. Não adianta ficarmos preocupados com reconhecimento internacional, pois isso de nada adianta para a construção do nosso templo, da nossa voz, da nossa verdade.

Somos brasileiros. Somos independentes. Vamos multiplicar nossos Irmãos. Hoje somos 70/80 mil. Vamos nos unir para conquistar 100, 200 ou 300 mil Irmãos. Isso sim é reconhecimento. O resto é balela. E digo mais: se o Brasil iniciar, exaltar, somar, e unir 200 ou 300 mil Irmãos, seremos nós que iremos decidir se vamos ou não reconhecer esse ou aquele País.

Maçonaria não é a Casa da Mãe Joana nem a Torre de Babel. Maçonaria é coisa séria. Maçonaria é para homens e não para profanos de avental. Maçonaria é para Obreiros da Arte Real. Chega de transformar nossa Sacrossanta Instituição em hospedaria de solteiros e todas as nossas Lojas em barracos de favelados porque, se continuar do jeito que está, um dia as favelas terão mais dignidade e cidadania do que a nossa Ordem.

Resumo: sejamos Maçons e não estejamos maçons! Vamos viver como Irmãos e não como primos!

Jarice Braga - MI 33